

As trajetórias de batalhas e superações dos profissionais de Enfermagem

Mês de maio traz à tona as reflexões sobre a importância da área para a Saúde

Por Leonardo Dias

Abrilhante enfermeira Florence Nightingale definiu a Enfermagem como uma “arte”. E ela estava correta. Enfermagem é se entregar para cuidar e salvar a vida de outras pessoas. São profissionais essenciais no processo de organização e execução do sistema de saúde da sociedade.

Florence Nightingale, nasceu em 12 de maio de 1820, sua data de aniversário foi escolhida para celebrar mundialmente a profissão. Seu trabalho é amplamente reconhecido por ter atuado na linha de frente na Guerra da Crimeia (1853 - 1856) e por ter criado a primeira Escola de Enfermagem da Inglaterra no Hospital Saint Thomas, em Londres.

No Brasil, temos a “Semana da Enfermagem”, que é comemorada entre os dias 12 e 20 de maio, e homenageia a baiana Ana Néri, primeira enfermeira brasileira a se alistar voluntariamente em combates militares, cuidando dos soldados na frente de batalha na Guerra do Paraguai (1865-1870).

O enfermeiro é essencial no sistema de saúde, afinal, ele está presente em todo o processo de tratamento do paciente: desde a admissão até a alta, muitas vezes fora do ambiente hospitalar. Além do contato direto com os pacientes, esses profissionais também constituem uma “ponte de comunicação” entre outros membros da equipe hospitalar, como fisioterapeutas e médicos.

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem são atores fundamentais no enfrentamento de grandes desafios como a pandemia de COVID-19 e a atenção primária aos pacientes.

No sistema público de saúde, esses

profissionais estão envolvidos em todas as ações que são decretadas. Só na atenção primária, são mais de 200 mil pessoas, incluindo equipes de saúde domiciliar e clínicas de rua, entre outras. Além de estarem presentes nas unidades de saúde e nos ambientes hospitalares, também podem identificar a situação do paciente e encaminhá-lo ao local de atendimento adequado, como o Centro de Referência da Assistência Social (Cras).

Outro papel importante do enfermeiro no SUS é mapear a área e a população para identificar as principais necessidades do local, bem como as vulnerabilidades e riscos atuais. Dentro da equipe de saúde da família, o distrito está diretamente envolvido nas atividades de aconselhamento, gestão da equipe, prevenção e promoção da saúde.

A Revista Nursing convidou importantes profissionais da Enfermagem para nos contar um pouco de suas trajetórias durante os anos na área. Conversamos com o Dr. James Francisco, presidente do COREN-SP; Dr. José Luís, subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC, o Dr. Antônio Marcos, Vice-Presidente do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Dr. Laércio Neves, Professor nos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e a Dr^a. Dulce Aparecida Barbosa, Coordenadora no Campus São Paulo do Instituto de Estudos Avançados e Convergentes (IEAC) da UNIFESP.

Revista Nursing: Por quais motivos escolheram a Enfermagem?

“

No Brasil, temos a “Semana da Enfermagem”, que é comemorada entre os dias 12 e 20 de maio, e homenageia a baiana Ana Néri

”



James Francisco Pedro dos Santos

Presidente do Coren-SP, Enfermeiro, especialista em Urgência, Emergência e Titulado em Enfermagem em Terapia Intensiva.

Supervisor de enfermagem licenciado da Educação Permanente do Hospital Ipiranga; docente dos cursos de pós-graduação da Faculdade Israelita Albert Einstein e Ensine.

É membro da Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva e Instrutor do Curso ATCN e de simulação realística.

Dr. James Francisco:

Digo sempre às pessoas que a enfermagem não foi minha escolha imediata, mas que imediatamente fui escolhido pela enfermagem. Tendo, no quarto semestre da faculdade, descoberto que minha vocação para ser enfermeiro é estar sempre pronto a salvar uma vida que necessita dos nossos cuidados.

Dr. Antônio Marcos:

Inicialmente, vivia na região do interior do Pará, na cidade de Santarém. Naquela época, não havia acesso a cursos de nível superior, e muito menos para um jovem pobre, de família humilde, que para estudar, teria que ir para a capital. Com muita dificuldade, com o apoio de alguns familiares, fui à capital, e na convivência com os colegas, conhecendo a realidade da saúde, e vendo as possibilidades que se apresentavam. Imaginava sempre trabalhar em algo que pudesse cuidar e ajudar pessoas, e a enfermagem foi se aproximando gradualmente, através de colegas que falavam da profissão que tinham e esse ideário já bem definido nas suas cabeças.

Dr. José Luís:

Sempre tive o interesse por profissões relacionadas à área da Saúde, que possibilitassem aprender mais sobre a vida humana e ajudar as pessoas a viverem melhor. Nesse sentido, assim como muitos jovens no momento de realizar o vestibular, cogitei várias opções de carreira, como Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Psicologia. Após começar o Curso de Enfermagem, posso dizer que a profissão acabou me escolhendo. A cada semestre do curso, conhecia mais sobre a área, as possibilidades de atuação do enfermeiro e fui me identificando.

Dr. Laércio Neves:

Sempre fui do ramo do comércio. Minha mãe e eu tínhamos mercado,

mercearia, barraca na feira, enfim, eu era dos negócios (chamado hoje de empreendedorismo), e sempre estive em contato com pessoas. Porém, em um determinado momento pensei em me desafiar entrando em uma outra área, porém, para atuar na gestão, e fiquei sabendo que na enfermagem poderia fazer isso. Foi a melhor coisa que pude ficar sabendo, assim que saí do colégio, prestei vestibular em algumas Universidades, entre elas a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), na qual me formei em 2004, e com muito orgulho, sou docente do curso de medicina. Isso nos mostra que o Enfermeiro pode estar e contribuir onde quiser, basta desenvolver as competências necessárias.

Dr^a. Dulce Aparecida Barbosa:

Uma tia-avó era parteira no interior de São Paulo, e ao ouvir suas histórias e dedicação ao próximo, desde de muito menina, fui me interessando pela profissão. Quando estava concluindo o curso colegial, tive a oportunidade de fazer um Curso de Instrumentação Cirúrgica, na Santa Casa do Rio de Janeiro. Na ocasião, as enfermeiras chefes e professoras do curso passavam visita na beira do leito dos pacientes cirúrgicos, faziam os curativos, prestavam o cuidado necessário e ouviam os pacientes. A disciplina, a dedicação e o respeito daquelas professoras pelos pacientes me mostraram que ser enfermeira era minha vocação.

Revista Nursing: O que os motiva a seguir na profissão?

Dr. James Francisco:

A assistência e cuidado ao outro, dispendo do melhor do nosso conhecimento e altruísmo para assistir outro ser humano. Além disso, a motivação renova-se a cada dia, pois a batalha pela valorização da profissional deve ser constante, para trazer o melhor da enfermagem para a sociedade.



Antonio Marcos Freire Gomes

Graduou-se no ano de 1992 em Enfermagem e Obstetrícia pela Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”- EEMB, antiga Faculdade Estadual do Pará, hoje Universidade do Estado do Pará – UEPA. Especialista em Enfermagem do Trabalho, em 2002 qualificou projeto de mestrado através de parceria Minter Uepa-Escola Ana Neri, do Rio de Janeiro. Colaborou para melhor interlocução do Cofen junto ao Congresso Nacional, Ministério da Saúde, e Conselhos de Profissões regulamentadas, especialmente o Conselho Federal de Medicina e o Conselho Federal de Farmácia. Atualmente, é vice-presidente do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)



José Luís Guedes dos Santos

Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2014), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2010) e Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2007). É Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC.

Dr. Antônio Marcos:

A Enfermagem é uma área que tem um conhecimento muito vasto, e diante das realidades do Brasil, ou seja, um país com muitos problemas de dificuldade de acesso da população carente ao sistema de saúde, podemos buscar a resolutividade desses problemas. Vejo que a enfermagem é uma chance dessas pessoas, é a possibilidade de esperança para surgir procedimentos, políticas públicas que deem acesso de mais qualidade e que atendam essas pessoas que são carentes. Enxergo muito compromisso social da Enfermagem com isso, pela natureza de seus agentes, que conhecem essa realidade.

Dr. José Luís:

A minha principal motivação é contribuir com a formação de novos enfermeiros e realizar pesquisas que possam fomentar melhorias na prática profissional e, conseqüentemente, aprimorar a segurança e qualidade do cuidado aos pacientes nos serviços de saúde.

Dr. Laércio Neves:

Acredito que a Enfermagem é capaz de mudar vidas, capaz de transformar ambientes, de reverter situações, e pudemos ver isso na pandemia, onde com muita excelência, conseguimos fazer uma transformação. A minha vida profissional se confunde entre ser Enfermeiro e ser Professor. Acredito na Educação, e quando desde os bancos da escola (técnica ou universidade) alinhamos os futuros profissionais, teremos uma profissão com muito mais excelência.

Dr^a. Dulce Aparecida Barbosa:

Quando iniciei minha carreira, sempre coloquei metas e assim fiz concurso para enfermeira, posteriormente para docente da Universidade Federal de São Paulo. Em paralelo, fiz meu mestrado em Biologia Molecular, Doutorado em Ciências da Saúde, Pós-doutorado em Nefrologia, Livre Docência

e atualmente sou Professora Titular do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica da Unifesp. Como Professora Titular, o último título e cargo na carreira, ainda continuo bastante ativa, orientando alunos da graduação e pós graduação, representando a Escola Paulista de Enfermagem em vários Colegiados da Universidade e em acentos de inúmeros em órgãos nacionais e internacionais como Ministério da Saúde, OPAS/OMS. Além disso, atualmente sou da Diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), entidade que muito luta pela formação de excelência da Enfermagem.

Revista Nursing: Quais as maiores batalhas que enfrentaram na profissão até hoje?

Dr. James Francisco:

A primeira grande batalha a ser vencida foi a do preconceito, por ter cursado enfermagem em uma universidade do sul da Bahia, a Universidade Estadual de Santa Cruz. Ao chegar a São Paulo, sempre havia o questionamento sobre a qualificação profissional. A segunda batalha a ser vencida foi encontrar boas oportunidades de emprego, uma vez que na década de 2000 as vagas para enfermeiros ainda eram reduzidas e mais difíceis por termos uma atividade profissional predominantemente feminina. Atualmente, a grande batalha vivenciada é buscar a valorização da enfermagem e o fortalecimento do processo de politização da profissão, o que nos levará a conseguir a aprovação de todas as nossas lutas.

Dr. Antônio Marcos:

A maior batalha que enfrentamos é com relação à definição de uma política pública que valorize o profissional de enfermagem em diversos momentos da sua atuação. A assistência que prestamos à população mais carente, necessita de uma política pública que dê suporte às práticas da Enfermagem.



Prof. Laercio Neves

Enfermeiro, Mestre em Reabilitação e Inclusão Social, Especialista em Gestão em Enfermagem. Diretor da LN Educação. Professor nos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professor nos Cursos de Pós Graduação em Saúde e Gestão.



Dulce Aparecida Barbosa

Graduação em Enfermagem, Mestrado em Biologia Molecular, Doutorado em Ciências da Saúde e Pós-Doutorado em Nefrologia pela UNIFESP. Diretora de Comunicação e Publicações da Associação Brasileira de Enfermagem; Editora Chefe da Revista Brasileira de Enfermagem, membro titular da Rede de Editores de Enfermagem do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde. Editor Associado e Revisor de vários periódicos internacionais. Coordenadora no Campus São Paulo do Instituto de Estudos Avançados e Convergentes (IEAC) da UNIFESP.

E isso, perpassa por salários, condições de trabalho, jornadas de trabalho, por investimento no processo de capacitação permanente desses trabalhadores, e pelas próprias condições estruturais de serviços, onde essas assistências são prestadas em todo o Brasil.

Dr. Laércio Neves:

Pandemia. Atuo fortemente dentro do âmbito da educação, e realizar os processos educacionais de forma remota (online), foi um dos maiores desafios que pude enfrentar até hoje. Garanto, que me lapidou de uma maneira que em outras situações não ocorreria da mesma forma. A pandemia me fez desenvolver um pouco mais de sensibilidade com relação à Liderança, Humanização e aos processos gerenciais.

Dr^a. Dulce Aparecida Barbosa:

A Enfermagem tem na sua concepção enquanto profissão a luta por melhores condições de trabalho e mais recentemente conseguimos uma grande vitória que foi a aprovação da PL 2564 em que se estabelece um piso salarial para categoria em todo território nacional. Sempre fui militante a favor da Saúde da Mulher e da Criança, Pacientes Crônicos, Populações Vulneráveis, Doenças Negligenciadas entre batalhas.

Revista Nursing: Qual a importância do Enfermeiro no sistema de saúde?

Dr. James Francisco:

Os profissionais de enfermagem são a maior força de trabalho da saúde no país. Eles estão presentes em todas as etapas da assistência, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Eles coordenam programas e equipes de saúde e em muitas situações são os únicos profissionais que realizam atendimento para um grupo de pessoas. Com autonomia e conhecimento técnico, executam procedimentos de baixa e alta comple-

“

Passamos 24 horas entre os pacientes, e sabemos das amplas necessidades de recuperação que eles têm, seja no pré, trans, ou no pós operatório, no atendimento de urgência e emergência na atenção básica, quando visitamos a casa daquelas pessoas que precisam de um tratamento antecipado da doença, e não já quando a doença foi instalada.

”

xidade que salvam tantas vidas diariamente.

Dr. Antônio Marcos:

A Enfermagem é responsável por 65% da força de trabalho da saúde do Brasil. Entendemos que é preciso que haja o investimento adequado para que seja entregue um serviço melhor. Passamos 24 horas entre os pacientes, e sabemos das amplas necessidades de recuperação que eles têm, seja no pré, trans, ou no pós operatório, no atendimento de urgência e emergência na atenção básica, quando visitamos a casa daquelas pessoas que precisam de um tratamento antecipado da doença, e não já quando a doença foi instalada..

Dr. José Luís:

A maioria das pessoas associa o enfermeiro à aplicação de vacinas, realização de curativos e preparo de pacientes para cirurgias. Além disso, não raro, o enfermeiro também é considerado o “auxiliar” do médico. Porém, a Enfermagem, representada pelos enfermeiros, técnicos e auxiliares, é a maior força de trabalho da área de saúde. Também é a categoria presente nos hospitais, por exemplo, de forma ininterrupta, atuando nas 24 horas e 7 dias por semana no cuidado à beira do leito dos pacientes. Vale ressaltar ainda a responsabilidade gerencial do enfermeiro no planejamento e execução de diversas ações que visam ao restabelecimento da saúde do indivíduo, por meio da gestão do cuidado e gestão dos serviços de saúde.

Dr. Laércio Neves:

Hoje, o Enfermeiro inserido no sistema de saúde consegue ter a capacidade de assumir posições operacionais, assistenciais, táticas e estratégicas, isso resulta em uma maior qualidade dos serviços prestados e uma maior segurança do paciente. O enfermeiro consegue ter a capacidade de comunicar-se com a equipe multiprofissional de

um modo que outras profissões podem ser que sejam mais limitadas.

Dr^a. Dulce Aparecida Barbosa:

Sem Enfermagem, não tem Saúde! Todo Sistema de Saúde se sustenta basicamente com a Enfermagem. A Enfermeira que lidera as equipes, coordena o trabalho da assistência, faz a gestão do cuidado, acolhe, trata e acompanha a evolução dos usuários entre outras atividades de extrema relevância.

Revista Nursing: Qual qualidade observam ser fundamental para profissionais da Enfermagem?

Dr. James Francisco:

Os profissionais precisam ter aptidão pelo cuidado contínuo, uma visão holística sobre os tratamentos, focando no ser humano que está sob sua responsabilidade, e não apenas na doença que está sendo tratada. É preciso ter resiliência para enfrentar as situações das mais variadas gravidades que os profissionais de saúde encaram e também ter um olhar esperançoso sobre os processos naturais da vida.

Dr. Antônio Marcos:

Inicialmente, a pessoa tem que gostar da saúde, e enxergar na ação de enfermagem uma possibilidade de ajudar as pessoas. Para isso, precisa se qualificar, buscar conhecimento pleno científico daquilo que vai fazer, pois hoje a nossa ação é centrada no conhecimento científico, é baseada em pesquisas e resultados tecnológicos. Então, é preciso que haja um empoderamento no preparo técnico-científico para prática da enfermagem. E depois, é ter motivação de buscar em um cenário que muitas vezes é difícil, já que temos carência de material, de Recursos Humanos, temos ainda baixo investimento no setor de saúde, com vários problemas crônicos a serem resolvidos. Ele tem que ter a ideia de que ele vai entrar numa luta e que o papel dele é



Siga sua vocação, ouça seus sentimentos, mas esteja preparado para se manter sempre em atualização e em busca de conhecimento. A rotina diária muitas vezes é desgastante, mas salvar vidas sempre é um resultado satisfatório, e, quando isso não é possível, ter a certeza de que realizou o melhor trabalho possível.



diferencial.

Dr. José Luís:

São várias as qualidades fundamentais para os profissionais da Enfermagem. O exercício da Enfermagem requer conhecimento técnico-científico, empatia, cautela, zelo, pensamento crítico, responsabilidade e interesse pelo problema e pela busca de soluções mais adequadas ao indivíduo que se encontra vulnerável. Além disso, são cada vez mais importantes habilidades não-técnicas, as chamadas soft skills, que são qualidades comportamentais relacionadas à maneira como uma pessoa se comporta ou lida com diferentes situações. Alguns exemplos dessas habilidades são liderança, comunicação, motivação, iniciativa, negociação e inteligência emocional.

Dr. Laércio Neves:

Hoje, o Enfermeiro inserido no sistema de saúde consegue ter a capacidade de assumir posições operacionais, assistenciais, táticas e estratégicas, isso resulta em uma maior qualidade dos serviços prestados e uma maior segurança do paciente. O enfermeiro consegue ter a capacidade de comunicar-se com a equipe multiprofissional de um modo que outras profissões podem ser que sejam mais limitadas.

Revista Nursing: Qual conselho dariam para alguém que está começando ou sonha em ingressar na Enfermagem?

Dr. James Francisco:

Siga sua vocação, ouça seus sentimentos, mas esteja preparado para se manter sempre em atualização e em busca de conhecimento. A rotina diária muitas vezes é desgastante, mas salvar vidas sempre é um resultado satisfatório, e, quando isso não é possível, ter a certeza de que realizou o melhor trabalho possível. A enfermagem ainda carece de vários direitos básicos, então

é importante que o futuro profissional também esteja disposto a lutar por eles.

Dr. Antônio Marcos:

Que se prepare bem para o exercício pleno da sua profissão no campo técnico-científico, ético e moral. Que estude bastante as áreas de atuação da profissão para escolher uma área que se aproxima bastante do que gosta de fazer, que tenha noção das dificuldades que o Sistema de Saúde brasileiro impõe aos profissionais de saúde de um modo geral, especialmente a Enfermagem, e que ele venha com pensamento de que precisa ser um agente transformador da realidade em que vive. E ver que é necessário ser proativo nesse processo, que precisa entrar para buscar soluções em conjunto para mudar a realidade do povo e da Saúde brasileira.

Dr. José Luís:

A Enfermagem é uma profissão que exige muito estudo e dedicação. Por isso, procure aproveitar ao máximo todas as oportunidades de aprendizagem ao longo da sua formação e siga buscando aprender ao longo do seu exercício profissional. Esteja atento também às tendências e possibilidades de especialização e aprimoramento profissional.

Dr. Laércio Neves:

Não pulverize, não saia atirando para todos os lados, identifique dentro da área qual seu segmento de expertise, ou seja, no que você é excelente. Não saia fazendo este ou aquele curso de pós graduação, sem saber se o seu perfil comportamental tem identidade com essa área, se você tem um emocional que irá suportar essa escolha, pois muitos profissionais se frustram com a área, por agir totalmente na emoção.

Dr^a. Dulce Aparecida Barbosa:

A minha formação em Enfermagem tem uma representação muito relevante na minha vida pessoal, social e acadê-

mica. Aprendi a respeitar o próximo e sempre me colocar no lugar do outro tanto na esfera do cuidado profissional como na esfera social.

Revista Nursing: Como enxerga a importância desse mês de maio para a Enfermagem?

Dr. James Francisco:

Maio é um mês histórico de celebração para a enfermagem, mas especialmente nos últimos anos, ainda mais com a pandemia, também se tornou um mês de chamar a atenção da sociedade para as demandas da categoria. Portanto, enaltecer a enfermagem é ao mesmo tempo uma homenagem merecida a nós que tanto nos esforçamos em nossas rotinas, ao mesmo tempo em que mostramos que não podemos viver apenas de aplausos.

Dr. Antônio Marcos:

O mês de Maio é fantástico para a Enfermagem, pois concentramos uma série de ações e atividades voltadas exatamente para valorizar os profissionais, e fazer com que a sociedade reconheça a importância deles para a saúde brasileira. Antes da pandemia, essa ação era nesse sentido, acredito que com a pandemia, temos uma sociedade que reconhece muito mais o valor dos profissionais de Enfermagem. Então, agora vamos fazer uma Semana de Enfermagem até diferente, no sentido de realçar a importância deles, de valorizar e mostrar como os profissionais são importantes.

Dr. José Luís:

Maio é um mês importante devido às celebrações da Semana da Enfermagem, que ocorrem anualmente, de 12 a 20 de maio. Mais do que um mês de celebração para a Enfermagem, Maio também possibilita a divulgação de pautas visando maior valorização e reconhecimento social da categoria. Coincidentemente, este ano, mais pre-

“ São muitos os desafios que envolvem as condições de trabalho dos enfermeiros no Brasil. Entre as mudanças mais urgentes podemos destacar melhores salários e condições de trabalho. ”

cisamente no dia 04 de maio de 2022, está prevista a votação do projeto de lei (PL 2564/2020) que busca instituir um piso salarial para enfermeiros de R\$ 4.750 e valores proporcionais de 70% para os técnicos e 50% auxiliares e parteiras. Essa é uma luta antiga da Enfermagem e um passo importante para melhores condições de trabalho e renda para a categoria.

Dr. Laercio Neves:

As instituições precisam entender que não é somente em maio que deve-se promover eventos, capacitações, workshop, entre outros, a enfermagem precisa ser vista diariamente, em seus aspectos sociais, econômicos, emocionais, entre outros.

Revista Nursing: Como avaliam as condições de trabalho dos enfermeiros no Brasil? O que precisa melhorar com mais urgência?

Dr. James Francisco:

Os profissionais de enfermagem enfrentam diariamente situações como sobrecarga de trabalho, jornadas extensas, baixos salários, falta de insumos e condições adequadas, além não terem uma aposentadoria especial que os favoreça depois de anos e mais anos de atuação. Muitos desses problemas são reflexos do subfinanciamento da saúde, bem como da falta de reconhecimento pelas lutas da categoria. O assunto que está em mais destaque atualmente é a aprovação do PL 2564/2020, que define o piso salarial da enfermagem, mas mesmo com sua aprovação, que será um marco histórico para a profissão, não pode ser encarado como a única vitória a ser conquistada, pois continuaremos trabalhando para a regulamentação da aplicabilidade do piso salarial. Assim como, seguiremos intensificando a luta para retomada da votação do PL 2295/2000, que trata das 30h para a enfermagem.

“

A Enfermagem [...] ainda está muito mal remunerada. Vejo que precisamos ter uma remuneração digna, assim como nossa prestação de serviço. Entregamos muita qualidade e excelência em nossa assistência, e infelizmente, somos muito desrespeitados financeiramente.

”

Dr. José Luis:

São muitos os desafios que envolvem as condições de trabalho dos enfermeiros no Brasil. Entre as mudanças mais urgentes podemos destacar melhores salários e condições de trabalho. O exercício profissional dos enfermeiros é marcado em muitas realidades por longas jornadas de trabalho em serviços ou organizações de saúde que nem sempre dispõem de todos os recursos materiais e estruturais necessários para a realização de um cuidado de qualidade aos pacientes. Como consequência, observamos muitos trabalhadores insatisfeitos, cansados e cogitando até deixar a profissão.

Dr. Laércio Neves:

Estamos em um processo de melhoria que está engatinhando. Precisamos evoluir muito, a enfermagem ainda está sendo bastante desrespeitada em alguns lugares pelo Brasil, a área ainda está em descaso por algumas instituições pelo Brasil.

Revista Nursing: O quanto a aprovação do piso salarial seria benéfico para a Enfermagem?

Dr. James Francisco:

A ausência de um piso salarial a esses trabalhadores implica em baixíssimas remunerações, impondo-os a manterem diversos vínculos empregatícios que ainda se somam às jornadas duplas ou triplas desta categoria formada majoritariamente por mulheres. Essas condições implicam em evidente impacto na assistência de saúde prestada, uma vez que um profissional remunerado de forma justa tem mais motivação, sente-se valorizado, busca aperfeiçoamento e cuida melhor de sua própria saúde e a da sociedade.

Dr. Laércio Neves:

A Enfermagem além dos postos de trabalho, ainda está muito mal remunerada. Vejo que precisamos ter uma

remuneração digna, assim como nossa prestação de serviço. Entregamos muita qualidade e excelência em nossa assistência, e infelizmente, somos muito desrespeitados financeiramente.

Revista Nursing: Como o COFEN e o COREN-SP vem trabalhando para conseguir melhores condições de trabalho para a Enfermagem?

Dr. James Francisco:

A fiscalização do Coren-SP realiza inspeções em unidades de saúde de todas as regiões do estado de São Paulo, verificando a assistência de enfermagem praticada nos locais. Muitas dessas ações são realizadas no âmbito do Núcleo de Atividade de Acompanhamento de Fiscalização (NAAF), pelo qual conselheiros da autarquia acompanham os fiscais do Coren-SP. Além disso, sempre que identificada alguma inconformidade que foge à atuação do Coren-SP, há a imediata notificação a órgãos como Ministério Público. A diretoria do Coren-SP e a Comissão de Relações Institucionais (CRI) também vêm constantemente dialogando com o poder público sobre pautas como piso salarial, combate à violência, instituição de jornada de 30 horas semanais e favorecimento da saúde mental.

Dr. Antônio Marcos:

O trabalho do Conselho Federal de Enfermagem é realizado em várias frentes de ações, que o COFEN incorporou desde 2008/2009, quando o Dr. Manoel Neri assumiu a presidência do Conselho Federal, desde então, foram criados vários programas que passaram a ser incorporados pelas gestões seguintes, e que hoje são realidades importantes para nossa profissão.

Em relação à questão política, temos hoje o Fórum Nacional de Enfermagem, que recentemente, organizou uma luta nacional pela aprovação do piso salarial Nacional da categoria, que com um sucesso, foi aprovado em

“

A Enfermagem tem na sua concepção enquanto profissão a luta por melhores condições de trabalho e mais recentemente conseguimos uma grande vitória que foi a aprovação da PL 2564 em que se estabelece um piso salarial para categoria em todo território nacional.

”

4 de maio, existe uma luta pela jornada de 30 horas, pelo descanso digno, pelo reconhecimento de aposentadoria especial para os profissionais. Além de diversas outras ações.

Revista Nursing: Como vê a formação de enfermeiros no Brasil?

Dr. José Luís:

Em relação à formação dos enfermeiros, é importante o investimento cada vez maior no desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, ao trabalho em equipe e à gestão de pessoas. Somente habilidades técnicas não são necessárias para o enfermeiro se destacar em um mercado de trabalho marcado que requer constante relacionamento interpessoal, com pacientes, familiares, gestores e equipe de saúde.

Outro ponto que merece ser mencionado ainda é o aumento da proporção de enfermeiros na composição da equipe de enfermagem. Atualmente, cerca de 25% dos profissionais de enfermagem são enfermeiros, ou seja, o exercício da Enfermagem é realizado majoritariamente por profissionais de nível médio e tecnológico. Assim como outros países, é importante o desenvolvimento de políticas e práticas visando à qualificação da força de trabalho de enfermagem, incluindo inclusive a possibilidade de realização de práticas avançadas para os enfermeiros no Brasil.

Como citado pelos doutores, o PL 2564/2020 foi aprovado por ampla maioria (449 votos a favor e 12 votos contrários) pela Câmara dos Deputados. O projeto depende agora da concordância do presidente Jair Bolsonaro. Até o fechamento desta edição, a proposta não havia sido sancionada.

A Revista Nursing parabeniza e reconhece o brilhante e essencial trabalho de todos os profissionais da Enfermagem!